

PROJETO DE EXTENSÃO “CONTOS DE MITOLOGIA” E ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES: UMA MUITO BEM-SUCEDIDA TROCA DE SABERES

EXTENSION PROJECT "TALES OF MYTHOLOGY" AND TANCREDO NEVES MUNICIPAL SCHOOL: A VERY SUCCESSFUL EXCHANGE OF KNOWLEDGE

Fernanda Cunha Sousa¹
Vanessa dos Santos Novais²

RESUMO: Este artigo apresenta o projeto de extensão *Contos de Mitologia*, que atualmente leva histórias adaptadas das *Metamorfoses*, do poeta latino Ovídio, para estudantes do quinto ano do ensino fundamental, e tem como objetivo despertar nessas crianças o gosto pela experiência da narrativa e da leitura, além de divulgar os Estudos Clássicos, como alguns elementos da língua latina, e aprimorar a formação acadêmica dos bolsistas participantes. O foco deste trabalho é recuperar a história do projeto desde seu início até o presente momento, demonstrando suas principais fundamentações teóricas, objetivos, alguns dos materiais elaborados e resultados já alcançados, com destaque para a relação estabelecida com a escola parceira atual e a experiência formativa desta produtiva parceria para os membros do projeto. A partir dessa vivência, este trabalho defende a extensão universitária como forma eficaz para a sempre necessária aproximação entre universidade e sociedade, em especial entre cursos de licenciatura e escola básica.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Clássicos; Formação docente; Contação de histórias.

ABSTRACT: *This article intends to present the extension project Tales of Mythology, which currently takes stories adapted from "Metamorphoses", of the Latin poet Ovidio, to fifth year elementary school students, and aims to awaken in these children a taste for the experience of narrative and reading, in addition to disseminating the Classical Studies, like some elements of the latin language, and improving the academic training of the participating scholarship holders. In this work, our focus are going to be on recovering the project's history from its beginning to the present moment, demonstrating its main theoretical foundations, objectives, some of the materials developed and results already achieved, with emphasis on the relationship established with the current partner school and the formative experience of this productive partnership for project members. Based on this experience, we defend the university extension as an effective way to bring the university and society closer together, especially between undergraduate courses and elementary schools.*

KEYWORDS: *Classical Studies; Teacher training; Storytelling.*

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: fernanda.cunha@ufjf.edu.br.

² Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED-UERJ) e Escola Municipal Tancredo Neves. E-mail: vsnovais12@gmail.com.



Introdução³

O artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 diz que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”⁴.

Por meio das atividades ensino, pesquisa e extensão, as universidades públicas são capazes de materializar a excelência da produção, socialização e democratização do conhecimento por elas produzido. A extensão universitária, em especial, possui caráter educativo, cultural e científico demarcado pela articulação e indissociabilidade de suas funções, que permeiam a relação entre a universidade e a sociedade, além do exercício do conhecimento, pautado sempre no compromisso com a redução das desigualdades, a inclusão social e o desenvolvimento regional e nacional. Além de contribuir para a melhoria das condições de vida das populações atendidas pelas propostas, essas ações também são de extrema importância para a formação crítica e qualificada dos discentes e docentes envolvidos.

De acordo com a Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC)⁵, que fixa normas sobre a Política de Extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF):

a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é atividade integrada ao currículo e à organização da pesquisa e constitui um processo interdisciplinar, transdisciplinar, cultural, social, científico, político, educacional e tecnológico, que promove a prática dialógica transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, a partir da construção de uma prática dialógica de saberes e ações que visem à redução das desigualdades sociais e à emancipação dos atores envolvidos, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Cap. I, art. 1, Conceito de Extensão Universitária).

Conforme esses preceitos, foi criado o projeto de extensão “Contos de mitologia”, que tem levado ao público externo da UFJF os frutos do trabalho desenvolvido pela equipe de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Letras da UFJF, por meio da contação de histórias da

³ Fomento: as ações descritas neste artigo contaram com bolsas de extensão e fornecimento de material de custeio da Pró-reitora de Extensão (PROEX), bolsas de iniciação científica da Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP), e bolsas de Treinamento Profissional da Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Contaram ainda com apoio para compra de material de custeio da Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FADEPE).

⁴ Texto completo disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

⁵ Documento completo disponível em: www2.ufjf.br/proex/conexc/resolucoes/

Antiguidade Clássica. O objetivo é difundir o conhecimento dos Estudos Clássicos e o gosto pela leitura nas crianças, além de incentivar a formação continuada dos participantes do projeto.

Como fio condutor de nossas ações, selecionamos narrativas das “Metamorfoses”, do poeta latino Ovídio. Além dos conteúdos vinculados aos Estudos Clássicos, abordamos diversas habilidades ligadas à linguagem oral e escrita, em diferentes níveis, além de questões de planejamento da atividade, trabalho em grupo, e proporcionamos, ainda, a continuidade da integração entre o trabalho extensionista e as demais áreas de atuação que compõem o conhecimento acadêmico.

Desejamos colaborar para que as crianças atendidas pelo projeto vislumbrem a possibilidade de construir seu futuro, como adultos que irão gozar de cidadania, capazes de se fazerem críticos e reflexivos através do conhecimento proporcionado pelo acesso a alguns dos aspectos formadores de sua própria cultura, muito explorados atualmente pela indústria editorial, cinematográfica e de jogos, embora pouco trabalhados em determinados segmentos sociais, além de colaborar para o aprimoramento de sua expressão oral e escrita em diferentes contextos.

Pretendemos ainda ajudar a formar professores mais conscientes do ambiente sociocultural com o qual poderão se deparar em seus futuros ambientes de trabalho e de como é possível desenvolver ações integradas, criativas, transformadoras, significativas e respeitadas para todos os envolvidos.

1 A história do projeto

O projeto de extensão “Contos de mitologia” está atualmente inserido no programa institucional “Boa vizinhança”, coordenado pela Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, o qual busca fomentar e fortalecer a ação transformadora da extensão sobre os problemas sociais e estabelecer uma relação dialógica entre extensionistas e diferentes setores da sociedade civil.

No *Campus* de Juiz de Fora, onde atuamos, o “Programa Boa Vizinhança” tem por objetivo estimular, apoiar e promover projetos de extensão que atendam aos anseios das comunidades próximas ao *campus*, conforme levantamento de demandas feito pela Pró-reitoria de Extensão junto a entidades sociais que atuam no seu entorno, buscando, assim, ressignificar suas inserções na

sociedade, tendo por princípio, contribuir para a transformação da realidade social dos espaços e territórios onde a UFJF se insere.

Esse projeto já esteve inserido em diferentes contextos, sempre se adaptando à realidade de cada instituição, parceiro externo e equipes de trabalho, ao longo do tempo. Sua história começou em 1998, quando a Prof.^a Neiva Ferreira Pinto participou das discussões para a criação do projeto de extensão “Contos de mitologia”, iniciado pela Prof.^a Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2000, já na UFJF, a Prof.^a Neiva implantou a proposta em sua nova instituição de trabalho, e o projeto permaneceu em vigor até 2005, quando atuou junto ao Instituto Dom Orione, que atende a crianças e adolescentes, na faixa etária de 4 a 14 anos, no contraturno escolar, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Em 2013, foi implantado na Universidade Federal de Goiás - Jataí pelas professoras Tatiana Franca Rodrigues Zaniratto e Fernanda Cunha Sousa, ex-alunas da Prof.^a Neiva. Entre os anos de 2013 e 2015, o projeto foi parceiro da Creche Municipal Cidália Vilela (CMEI), que atende a crianças com idade entre cinco e seis anos. A partir do ano de 2015, além da creche, foi estabelecida a parceria com o projeto socioeducativo da Fundação RAÍZEN⁶, que trabalhava na época com adolescentes na faixa etária de 14 anos, e permaneceu ativo até 2017.

Em 2014, o projeto foi retomado na UFJF, sob a coordenação das professoras Neiva Ferreira Pinto e Fernanda Cunha Sousa, onde permanece ativo ininterruptamente⁷. Até o ano de 2016, estabeleceu uma tão desafiadora quanto proveitosa parceria com a Escola Municipal Santana Itatiaia, instituição de educação infantil, que atende a crianças na faixa etária entre os 4 e 6 anos de idade, localizada no próprio *campus* universitário. Nesse sentido, ressalta-se a importância do trabalho desenvolvido com as intersubjetividades poéticas, artísticas e culturais de crianças em sua primeira infância, em que a imaginação e a criação representam em si uma arte livre e sonhadora, de acordo com Faria e Garcia (2007).

Esse trabalho foi desenvolvido seguindo a proposta de Cavallo *et al.* (2010, p. 27), segundo a qual o mito existe para ser narrado e narrado novamente. Assim, após a contação, as crianças

⁶ Projeto que atendeu à faixa etária de 11 a 16 anos, oferecendo atividades para os jovens, no horário inverso ao da escola e durante o ano todo, com o objetivo de auxiliar em sua formação, desenvolvimento social e profissional, dando-lhes oportunidade de aprender e de se engajar em diversas ações oferecidas pela Fundação Raízen.

⁷ Para mais informações sobre ações e etapas do projeto, sugerimos as leituras de: Veiga, Azevedo, Belli, Sousa (2019); Miranda, Azevedo, Sousa (2017); Tiago, Sousa, Auler (2017); Sousa, Rodrigues (2015); Rodrigues, Sousa (2015); Delgado, Evangelista, Nascimento, Dadalti, Veiga, Sousa (2014); Teodoro, Nery, Moura, Rodrigues, Sousa (2014).

eram estimuladas a produzir desenhos ilustrando as histórias contadas, a fim de refletir sobre o que foi contado e incentivar sua criatividade, de modo a recriar as histórias a sua maneira e de acordo com sua realidade, como primeiro passo para a formação de futuros leitores críticos. Elas “recontavam” a história ouvida através de desenhos, representando os elementos que foram mais expressivos para cada uma em suas criações.

2 Nossa mais duradoura parceria

A parceria mais longa e sobre a qual nos debruçamos mais detalhadamente neste artigo, iniciada em 2016, marca uma mudança de público a ser atendido, quando o projeto passa a se dedicar ao trabalho em conjunto com a Escola Municipal Tancredo Neves, atendendo a crianças das turmas do 5º ano do ensino fundamental⁸, onde permanece até hoje, em uma muito bem-sucedida troca de saberes.

A escola Tancredo Neves localiza-se na Cidade Alta, conjunto de bairros na circunvizinhança da Universidade, dentre os quais podemos citar: Santana, Itatiaia, Tupã, Marilândia, Martelos, Jardim Casablanca, Nossa Senhora de Fátima, São Pedro, Nova Germânia, Jardim da Serra, Caiçaras I e II, Recanto dos Brugger e Adolfo Vireque. Seu quadro discente contempla crianças e adolescentes de todos os bairros acima nominados, constituindo, assim, um corpo plural e diversificado.

A parceria estabelecida entre a universidade e a escola consolida alguns conceitos teóricos caros tanto à formação docente, quanto ao olhar do professor reflexivo. Ambas as partes envolvidas no processo de construção de conhecimento tendem a alicerçar suas apreensões teórico-didáticas nas interpretações das experiências de uma aprendizagem dialético-dialógica comum a todos os envolvidos na trama da educação (ZEICHNER, 2008; BUFFA, 2007).

Em outras palavras, os percursos apontam os vestígios (GINZBURG, 1989), que vão compor toda uma trajetória construída coletivamente. As reflexões pautam as ações nos/dos cotidianos em sala. Desse modo, as abordagens e suas metodologias, os conteúdos e as estratégias a serem utilizadas são discutidas e avaliadas previamente sob a perspectiva de vários atores, ou seja, nas ações pedagógicas está presente o olhar dos professores responsáveis pelo projeto, dos bolsistas

⁸ Durante o ano de 2017, o projeto também contou com a parceria da Escola Municipal Jesus de Oliveira, atendendo aos mesmos anos em que já trabalhava na Escola Municipal Tancredo Neves.

e dos professores da escola, que, juntos, procuram envolver os educandos nessa rede do conhecimento.

Na mesma direção, torna-se importante salientar que o projeto compartilha o conhecimento historicamente construído sob as mais diversas perspectivas de compreensão da cultura, buscando, nesse sentido, promover a todos os seus partícipes a rica dimensão de possibilidades oriundas das mais diversas habilidades cognitivas e sociais. Assim, toda a comunidade escolar é convidada ao banquete da universalização da educação.

O fio condutor continuam sendo as narrativas retiradas das “Metamorfoses”, de Ovídio, que são adaptadas e inseridas em um projeto de trabalho, criado junto com as professoras regentes das turmas de 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tancredo Neves. Assim, além dos conteúdos vinculados aos Estudos Clássicos, abordamos diversas habilidades ligadas à linguagem oral e escrita em português, em diferentes níveis, e ainda questões de planejamento da atividade e trabalho em grupo, e proporcionamos, conjuntamente, a continuidade da integração entre o trabalho extensionista e as demais áreas de atuação que compõem o conhecimento acadêmico.

Por este breve apanhado da história dessa ação extensionista, percebe-se que o que liga todas as suas edições é o objetivo de difundir o conhecimento sobre literatura e língua latina, ajudar a despertar o gosto pela leitura nos participantes, além de incentivar a formação continuada dos membros da equipe do projeto, aprimorar especialmente a formação acadêmica e didática dos bolsistas e promover a aproximação entre universidade e comunidade, em especial entre os cursos de licenciatura da Faculdade de Letras e a escola pública de formação básica.

3 Extensão e formação docente

A área de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da UFJF vem buscando, por meio de seu grupo de pesquisa (CirceA), oficinas, projetos de iniciação científica e ações de extensão, apontar novas perspectivas para a inserção dos Estudos Clássicos na prática cotidiana de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras em nível médio e fundamental. Essas ações são motivadas por nosso entendimento de que as culturas clássicas têm ainda muito a dizer sobre o nosso presente.

Uma breve análise de documentos oficiais que regulamentam os *currricula* educacionais atuais, em especial a LDB (Lei de Diretrizes e Bases/Lei 9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e Médio (2000) revela uma referência, embora tímida,

à cultura clássica grega e romana em suas propostas para o ensino de língua portuguesa, literatura e humanidades (respectivamente, nas seções de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Logo, embora não haja indicações que incentivem ações relacionadas aos Estudos Clássicos, a escola não está formalmente fechada a proposições inovadoras e variadas em seu currículo. De fato, a LDB pressupõe, em seu artigo 26, a oferta de uma parte diversificada à Base Nacional Comum. Além disso, a educação nesse nível deve centrar-se na aquisição de habilidades e competências que assegurem o desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos educandos, tendo em vista que as atividades curriculares da parte diversificada representam uma oportunidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos da base comum.

Outros conceitos que perpassam os documentos oficiais para o Ensino Fundamental e Médio são o da interdisciplinaridade, como metodologia, e o da construção ou reconhecimento da identidade e da formação cidadã, como finalidades (Resolução CNE/CEB 02/2012, artigo 7, IV, parágrafos 1 e 2; CNE/CEB 04/98, artigo 1, III).

Para além das legislações vigentes, torna-se significativo pensar sobre os múltiplos elos que consolidam a relação entre a universidade e a escola de educação básica. Refletir acerca dessa parceria requer inicialmente, por parte de todos os envolvidos, o entendimento de preceitos básicos e democráticos sobre as mais diversas acepções e conceitos de educação e cultura. Nesse sentido, são fortemente estabelecidos os vínculos com uma educação pública e de qualidade, bem como o congraçamento de que o conhecimento é patrimônio da humanidade, de modo que todas as instâncias devem procurar democratizá-lo a cada dia (NÓVOA, 2008).

Colocados em perspectiva, os valores do mundo clássico podem ser motivo de discussão dos valores do nosso mundo. A análise de textos e imagens da Antiguidade, em diferentes gêneros e datados de diferentes épocas, mobiliza saberes de áreas diversas (históricos, literários, linguísticos, artísticos, entre outros) na formulação de um projeto transversal que contribua para o desenvolvimento cultural e cognitivo dos sujeitos da escola, além de propiciar aos educandos uma visão crítica desses elementos culturais que estão presentes na mídia, nos filmes, na indústria de entretenimento, valendo-se de concepções cientificamente informadas e embasadas.

O tratamento interdisciplinar de conteúdos vinculados à arte, à história, à arqueologia, à filosofia e às línguas pode ser realizado, tendo como motivo temático a cultura clássica, com a

possibilidade de, ao apresentar recortes dessa cultura na escola, trazer à tona uma reflexão sobre os valores atuais da nossa cidadania, em contraste e em contato com aqueles dos gregos e romanos, como temos feito por meio de nossos projetos, em especial neste momento, pelo projeto aqui abordado.

O Projeto Pedagógico⁹ vigente das licenciaturas da Faculdade de Letras da UFJF aponta, entre seus objetivos, para a necessidade de “práticas formativas que busquem a inclusão do público docente e discente da Escola Básica no Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras no âmbito da universidade” e a “defesa e manutenção da multiplicidade cultural”; apontamentos importantíssimos para que nos aproximemos de nossos colegas atuantes na escola básica e que sejamos propagadores de aspectos culturais os mais vastos quanto possível para aqueles que deles são herdeiros e precisam, sobre eles, ser agentes críticos, como temos buscado fazer.

Nóvoa (2018; 2015) assevera que a união entre os dois campos de produção de conhecimento propicia inúmeras experiências enriquecedoras e, por isso, é capaz de construir e reelaborar permanentemente um conjunto de saberes e um saber fazer contínuo. À vista disso, a iminente aproximação entre a universidade e a escola é capaz de promover uma fertilização mútua entre os campos teórico e prático. Ademais, a interseção entre instituições culturais e científicas com as comunidades locais

obriga os docentes a redefinir o sentido social do seu trabalho. Afastando-se de filiações burocráticas e corporativistas, eles devem reconstruir uma identidade profissional que valorize o seu papel de animadores de redes de aprendizagem, de mediadores culturais e de organizadores de situações educativas. (NÓVOA, p. 228)

Os bolsistas frequentemente têm, nesta oportunidade, o primeiro contato com a sala de aula e com todos os processos que o ambiente exige, tais como: planejamento de atividades, produção e adaptação de materiais, domínio de turma, interação e integração de suas ações com os demais docentes. Trabalha-se também em prol do amadurecimento acadêmico, por meio da leitura e produção de textos sobre os Estudos Clássicos, contação de histórias e ensino, além de apresentações de trabalhos e a troca de experiências propiciadas pela participação em eventos da área.

⁹ Documento completo disponível em: https://www2.ufjf.br/faclet/wp-content/uploads/sites/205/2013/11/PPC_LicenciaturasLetras_2020.pdf

O trabalho cotidiano com as “Metamorfoses” possibilita ainda que o acadêmico de Letras conheça mais profundamente uma das obras basilares da Literatura Latina e das artes do Ocidente moderno de modo geral, grande atrativo para as mais diversas faixas etárias e que pode proporcionar o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, o hábito da leitura, da interpretação de textos e o enriquecimento cultural, além da identificação de ideias que se refletem em nossa sociedade até os tempos atuais.

4 Ações do projeto em parceria com a escola

O ano de 2016 foi a ambientação do projeto junto à escola e adaptação da abordagem dos bolsistas em relação ao material e ao novo público a ser atendido. As atividades se concentraram na contação de histórias selecionadas e adaptadas, seguidas de discussões com os alunos a fim de verificar sua compreensão da história narrada. Foram trabalhadas, portanto, habilidades mais relacionadas à oralidade, buscando sempre deixar que os alunos falassem, enfatizando, nas narrativas, itens vocabulares novos para os alunos, os quais eram explorados durante a contação, usados sempre junto a sinônimos e retomados após a atividade principal, durante a conversa com as turmas.

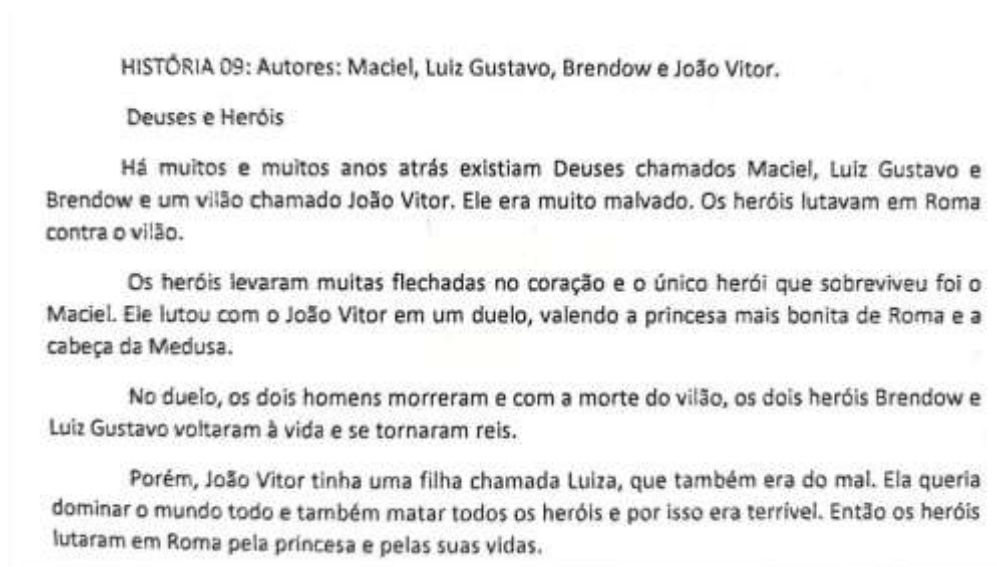
Ao final do ano, essas narrativas foram escritas, corrigidas, reescritas, ilustradas por pequenos grupos e reunidas em formato de um livro de contos, como demonstram as imagens 1 e 3, a seguir. A entrega dos exemplares para alunos e membros da equipe da escola ocorreu no anfiteatro da Faculdade de Letras, simulando um lançamento de livros, com “coquetel” e tarde de autógrafos, como ilustram as imagens 2 e 4, com os autógrafos dos alunos de uma das turmas atendida em um dos exemplares de arquivo da equipe.

Imagem 1 – capa do livro de contos | **Imagem 2** – autógrafos de uma das turmas participantes



Fonte: elaborados pelas autoras e demais membros da equipe

Imagem 3 – exemplo de uma das histórias elaboradas por meio de escrita conjunta



Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

Imagem 4 – alunos e bolsistas na tarde de autógrafos



Fonte: UFJF/DOWNEY, Clara, 2016¹⁰

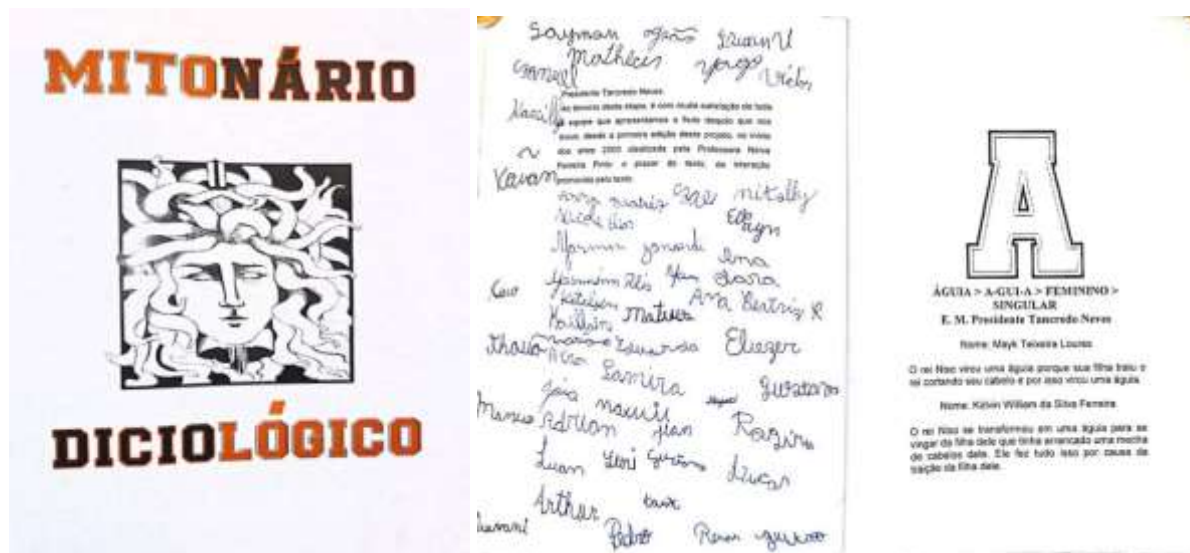
Para além do contato com elementos da cultura clássica e diferentes linguagens, esse trabalho possibilitou aos alunos acessar um espaço físico e um tipo de interação social inéditos em suas vivências, estabelecendo um pertencimento àquele espaço tão próximo fisicamente de sua escola, mas tão longe do seu cotidiano.

Ao longo do ano de 2017, já mais familiarizados à escola, foi possível traçar uma ação que visasse a um produto final mais elaborado e, a partir da contação dos mitos selecionados, os alunos foram convidados a montar sua própria versão de um dicionário de latim, explicando com suas palavras termos das histórias narradas, escolhidos por eles, em textos escritos e ilustrados coletiva ou individualmente, de acordo com a vontade manifestada pelos participantes, respeitando seus diferentes estágios de letramento, como demonstram as imagens 5 e 6.

O título “Mitonário diciológico” foi proposto pelas bolsistas do projeto, promovendo o cruzamento dos vocábulos “dicionário” e “mitológico”, a fim de ilustrar a mesclagem de propostas entre dicionários de línguas, de mitos, com conteúdo que une temas clássicos a informação sobre separação silábica, número e gênero gramatical em língua portuguesa.

¹⁰ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2016/12/05/contos-de-mitologia-reune-criancas-na-faculdade-de-lettras/>

Imagem 5 – capa do mitonário dociológico | **Imagem 6** – autógrafos dos alunos de uma das turmas



Fontes: elaborados pelas autoras e demais membros da equipe

Essa sequência de atividades possibilitou não somente a continuidade do trabalho com língua e literatura clássica, mas também o conhecimento sobre as partes que compõem um dicionário, seguindo sugestão das professoras regentes das turmas, em consonância com os conteúdos das aulas de português das classes, como podemos ver melhor na imagem 7.

Imagem 7 – miolo do mitonário dociológico



**VEADO > VE-A-DO > MASCULINO >
SINGULAR**

E. M. Presidente Tancredo Neves

Nome: Pedro Henrique Lima

Um bicho muito bonito que as pessoas amam. Ele era amigo das pessoas e usava um colar.

Nome: Maria Eduarda Braga da Costa

O veado é muito bonito e muito grande e tem dois chifres muito grandes e muito bonitos. Ele tem um pêlo marrom e macio e todas as pessoas adoravam

deitar em seu colo. O seu melhor amigo é o Ciparisso, ele é um caçador e adora seu amigo mas mata o veado.



Nome: Laíza Moreira Braga

Foi o participante de uma história. Ele tinha pêlo macio e marrom e também um enorme chifre e um cordão de pedras preciosas que foi morto por um caçador (Ciparisso seu melhor amigo).

Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

O resultado final foi novamente impresso e entregue para as crianças em uma cerimônia de “lançamento de livro”, desta vez no Centro de Ciências da UFJF (como mostra o registro da imagem 8), onde cada um recebeu um exemplar e autografou um volume para arquivamento da equipe do material produzido.

Imagem 8 – lançamento do livro no Centro de Ciências



Fonte: UFJF/FERRARI, Fayne, 2017¹¹

Mais uma vez, os alunos acessaram um espaço físico e um tipo de interação social inéditos em suas vivências, com uma visita guiada às exposições permanentes do Centro de Ciências, antes da tarde de autógrafos.

A cerimônia contou ainda com a contação do mito do rapto de Prosérpina em conjunto com a apresentação do concerto de coro “Zefiro torna e'l bel tempo rimena” (1614), de Claudio Monteverdi e texto de Francesco Petrarca, feita em conjunto com o “Coro acadêmico”, projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvido pelo departamento de Música do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF (registrado na imagem 9), como demonstra o encarte a seguir, nas imagens 10 e 11, produzido especialmente para a ocasião.

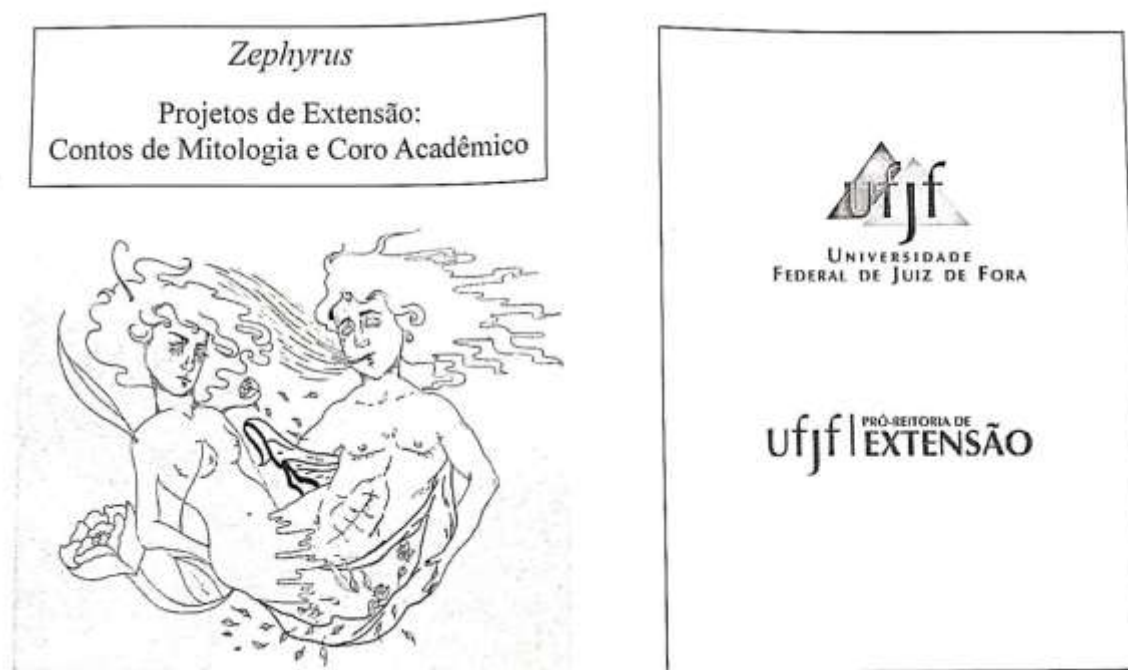
Imagem 9 – bolsistas dos dois projetos em apresentação conjunta

¹¹ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2017/12/01/contos-da-mitologia-encerra-atividades-de-2017-com-tarde-de-autografos/>



Fonte: UFJF/ALVARENGA, Twin, 2017¹²

Imagem 10 – Capa do encarte da apresentação conjunta



Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

Imagem 11 – Miolo do encarte da apresentação conjunta

¹² Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2017/08/30/criancas-de-escolas-publicas-participam-de-acao-conjunta-de-extensao-no-centro-de-ciencias/>

Contos de mitologia
Coordenação: Prof.^a Fernanda Cunha Sousa
Adaptação: Vinícius Moraes Tiago – bolsista de iniciação científica
Texto de base: Os Fastos, Ovídio
Ilustração: Túlio Vicentin – bolsista de treinamento profissional
Contação: Bárbara Deigado Azevedo, Mariana Souza Veiga, Deborah Evangelista Damasceno, Leticia Machado Miranda
Equipe: Nicolas Villela de Castro, Bárbara Gonçalves da Silva, Sthela Regina Lacerda Severino, Juliana Auler Matheus Rodrigues
Apresentação Musical: Concerto de Coro
MONTEVERDI, Claudio (1567-1643) Madrigais:
Zéfiro torna e'l bel tempo rimena (SV 108, do 6º livro de madrigais, Veneza, 1614) [5]
Texto: Francesco Petrarca (1304-1374)
Ficha técnica
CORO ACADÊMICO DA UFJF
Coordenação: Prof. Willsterman Sottani Coelho
Vozes: **Sopranos:** Amaralina Rosa, Arlana, Isabela Bianchi, Leticia Almeida, Maria Luiza Fernandes, Polyana Monteiro, Sara Fraga, Tamara Medeiros. **Contraltos:** Aline Lopes*, Anna Lamha, Françoise Lima, Gabriela Marchesini, Laura Castro*, Rozita Boechem*, Tâmara Lessa, Thaíta Mileny. **Tenores:** Alexandre Souza, Bernard Rodrigues, Braulyo De Oliveira*, Guilherme Magalhães*, Mateus Maior, Rafael Gonçalves, Thaíles Tácito, Wesley Fontes. **Baixos:** Elmir Santos, Felipe Braga, Gabriel Seibel*, Jhonata Lino, Josuan Vicerzi. **Monitoria:** Ariana Dias (leitura e acervo); Polyana Monteiro (técnica vocal e acervo). **Treinamento Profissional:** Tamara Medeiros (técnica vocal, transcrição fonética e acervo); Jhonata Lino (edição de partituras). **Extensão:** Anna Lamha (imagem e difusão); David Biochini (edição de vídeo).

Zéfiro torna, e'l bel tempo rimena,
e i fiori e ferbe, sua dolce famiglia,
e garir Progne, e pianger Filomena,
e primavera candida e vermiglia.

Ridono i prati, e'l ciel si raserena;
Giove s'allegra di mirar sua figlia;
Faria, e l'acqua, e la terra è d'amor piena;
ogni animal d'amar si riconsiglia.

Ma per me, lasso!, tornano i piú gravi
sospiri, che del cor profondo tragge
quella ch'al ciel se ne portò le chiavi;

e cantar augelletti, e fiorir piagge,
e'n belle donne onesti atti e soavi
sono un deserto, e fere aspre e selvagge.

Zephyrus et flora
Essa história, há muito tempo contada, começa nas belas florestas que eram habitadas pela ninfa Clóris, conhecida como Flora pelos romanos. A ninfa, humilde e muito bela, enquanto cuidava das pétalas de uma delicada rosa foi avistada pelo jovem Zéfiro, o vento impetuoso e de sopra indomável. Zéfiro, assim que viu Flora, se apaixonou. Todos o temiam, sua presença provocava naufrágios, destrua plantações e causava grandes perigos.
Então, quando Zéfiro tenta se aproximar, Flora foge com receio do furioso vento destruir toda a beleza de suas florestas. Perdidamente apaixonado, Zéfiro percebe que jamais conseguiria se aproximar de Flora caso continuasse destruindo tudo por onde passava. Então, para conquistar a bela ninfa da primavera, o impetuoso vento resolveu transformar sua personalidade aos poucos, tornando-se um vento cada vez mais suave para não machucar a beleza da floresta de Flora. Aos poucos, a Ninfa percebeu que Zéfiro realmente possuía um amor sincero por ela.
Com o tempo, Zéfiro começou a ajudar a ninfa a espelhar a beleza de suas flores, rosas e árvores por toda parte. Flora, então, percebendo tamanha bondade e amor, entrega-se ao amor do vento, tendo com ele um filho, Carpo (o fruto). Desde então, Zéfiro e Flora continuam a anunciar a primavera e o renascer das plantas.

Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

Incentivados pelas experiências anteriores, durante o ano de 2018, buscamos um novo desafio por meio do trabalho com outras formas de linguagem e interação com elementos da Cultura Clássica. Foram feitas novas adaptações de mitos selecionados da obra fonte, agora ensaiadas pelos alunos, tanto na escola como na própria Faculdade de Letras (como ilustram as imagens 12 e 13 seguintes), tendo como objetivo uma leitura dramatizada, realizada no anfiteatro da Faculdade de Letras para familiares¹³, equipe da escola parceria e participantes da XXV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, como demonstra a imagem 14.

¹³ Muitos dos quais nos relataram que nunca haviam entrado nos prédios do *Campus* da UFJF, apesar de serem moradores de seu entorno e passarem frequentemente pelo *Campus* para chegar a diferentes pontos da cidade.

Imagem 12 – bolsistas durante os ensaios de palco | **Imagem 13** – alunos no ensaio de teste de figurino



Fontes: elaborados pelas autoras e demais membros da equipe

Imagem 14 – alunos durante a apresentação do mito de Prometeu, em cena: Prometeu, Pandora e sua caixa



Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe¹⁴

Assim, trabalhamos linguagem oral e escrita, questões de planejamento da atividade, como figurino, roteiro, divisão de falas, e proporcionamos a junção entre o trabalho extensionista e as demais áreas de atuação que compõem o conhecimento acadêmico, dando a oportunidade de as

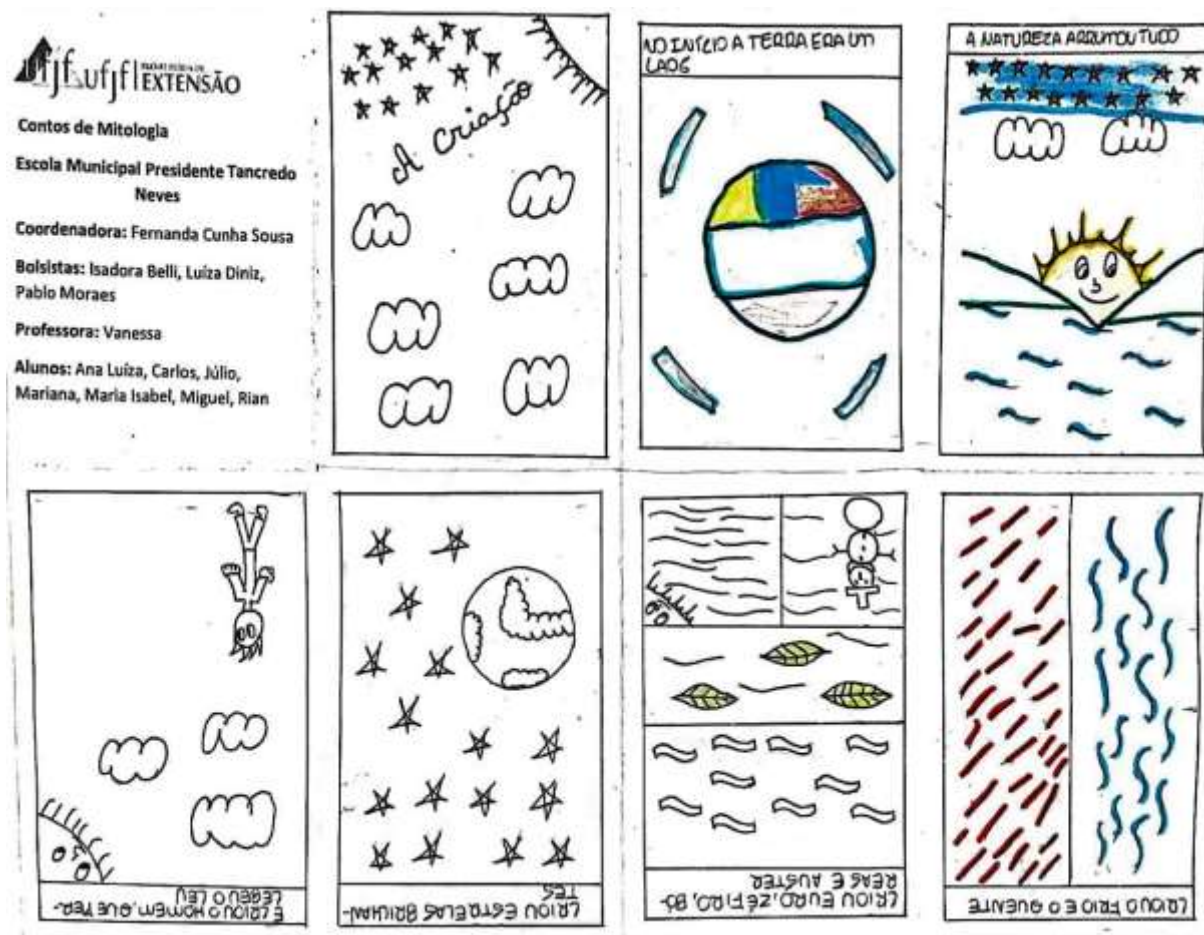
¹⁴ Disponível em: <https://sites.google.com/view/emtancredonevesjf/turno-da-manh%C3%A3/5%C2%BA-ano/projeto-mitologiaaufj?authuser=0>

crianças, juntamente com suas professoras e sob coordenação da equipe do projeto, apresentarem um trabalho para alunos e professores da área de Estudos Clássicos de diferentes instituições de todo o país, presentes no evento. A atividade teve trilha sonora feita ao vivo pelo projeto “Coro acadêmico”, que apresentou uma série de músicas escolhidas coletivamente com letras em italiano e latim, com temas pertinentes aos mitos¹⁵.

Na edição de 2019, voltamos a trabalhar com a linguagem escrita e, após as narrativas adaptadas e contadas, os alunos foram convidados a elaborar um zine, concebido, escrito e ilustrado coletivamente por cada turma, com sua versão sobre um dos mitos de criação abordados ao longo do ano. O tema escolhido foi novamente fruto de debate com as professoras regentes das turmas, que também abordaram esse tema em suas aulas, discutindo sobre o que é um zine, como ele é feito de modo a ocupar uma folha A4, como demonstra a imagem 15, com partes da história propositalmente voltadas para lados distintos da folha para que, ao ser dobrada, se transforme em um tipo de minilivro. O resultado final foi impresso, dobrado e colorido pelas crianças para ser entregue no encerramento das atividades do ano junto à escola.

Imagem 15 – um dos zines elaborados, produzidos e ilustrados por grupos de alunos

¹⁵ A apresentação de uma das músicas do coro no evento pode ser vista no canal do projeto, com o link: <https://youtu.be/nHtqs251DiY>



Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

Na edição de 2020 do projeto, mais uma vez em parceria com a escola e atendendo à necessidade de coordenar as atividades àquelas desenvolvidas pelas professoras regentes das turmas, foi proposta a elaboração de uma fanfic, a partir da seleção e adaptação de mitos, como “Minerva e Aracne”, “Píramo e Tisbe”, “Licáon”. Os alunos seriam convidados a escolher um dos provérbios latinos e um dentre os trechos das “Metamorfoses” (todos apresentados em latim com seu sentido discutido previamente em sala de aula) para inserir em suas histórias elaboradas a partir dos mitos contados.

Assim, trabalharíamos, além dos conteúdos vinculados aos Estudos Clássicos, diversas habilidades ligadas à linguagem oral e escrita, em diversos níveis, questões de planejamento da atividade, tarefas em grupo, e proporcionaríamos, ainda, a continuidade da integração entre a ação extensionista e as demais áreas de atuação que compõem o conhecimento acadêmico. A atividade

final seria publicar essas fanfics, já corrigidas e reescritas, na página da escola ao final do ano letivo.

Mas, em meados de março de 2020, com o avanço da pandemia de Covid-19, foram decretadas medidas de quarentena no Brasil. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) suspendeu todas as atividades presenciais, dentre elas, o projeto de extensão “Contos de Mitologia”. Enquanto as instituições de ensino discutiam sobre a retomada das atividades, a equipe optou por buscar novas formas de interagir, voltando-nos para as redes sociais. A rede escolhida para isso foi o Twitter, após observarmos o sucesso de perfis de divulgação científica e acadêmica de diferentes áreas. Assim, passamos a ter também como objetivo promover o contato de um público mais amplo, em geral adulto, com elementos da língua latina, da literatura e da cultura clássica, mesclando a linguagem descontraída das redes sociais com o embasamento bibliográfico próprio da pesquisa acadêmica, por meio do perfil @contosmitologia.

Depois de iniciarmos nossas atividades via Twitter, a nossa escola parceira retomou a interação com os alunos por meio de uma página, em que atividades didáticas de todas as disciplinas são postadas semanalmente de modo a assegurar a continuidade dos estudos, buscando driblar as inúmeras dificuldades impostas tanto aos profissionais da educação quanto aos alunos e aos seus núcleos familiares.

Decidimos, então, auxiliá-los nessa difícil tarefa de elaborar material interessante, leve e significativo didaticamente. Uma aba foi disponibilizada para nós na parte direcionada às turmas de 5º ano e, desde então, temos exercícios que podem ser feitos através da ferramenta *Google Forms*, já conhecida dos alunos por ser utilizada pelas professoras regentes¹⁶. Assim também é possível identificar a participação discente e ajustar as ações de acordo com as interações.

Desde então, cada material é elaborado com uma temática específica, apresentada por um pequeno texto seguido de atividades para que os alunos reflitam sobre sua leitura. E, assim como no Twitter, temos escolhido temas relacionados ao cotidiano, a uma informação de grande circulação ou uma curiosidade que permita também discutir o mundo atual, como mostra parcialmente a

¹⁶ Para acessar as atividades propostas para o ano letivo de 2021: <https://sites.google.com/view/emtancredonevesjf/turno-da-manh%C3%A3/5%C2%BA-ano/projeto-mitologiaufjf?authuser=0>

imagem 16, com uma atividade que demonstra a proximidade entre latim e português, na qual foi possível falar sobre a origem do termo “vacina”¹⁷:

Imagem 16 – atividade postada no site da escola durante o período de distanciamento social

2. Você sabia que a palavra “vacina” surgiu a partir da palavra “uacca”, em latim? No século XVIII, foi descoberto que pessoas que já tinham sido contaminadas pela varíola bovina não contraíam a forma mais mortal da doença. Sendo assim, tempos depois, a tecnologia de enfraquecer um vírus e aplicá-lo no corpo humano para desenvolvimento de anticorpos se aprimorou e se transformou no sistema de vacinas que temos hoje em dia, erradicando doenças e aumentando a expectativa de vida das pessoas. “Uacca” seria o nome de qual animal, em português? *



Fonte: elaborado pelas autoras e demais membros da equipe

Logo, identificamos que muitos não respondiam aos exercícios, o que nos levou a pensar em diversas razões para a baixa adesão, como dificuldades relacionadas à internet e ao modo de acesso, que podem desestimular ou mesmo impedir a interação. Após novas conversas com a equipe da

¹⁷ Site onde esta e as demais atividades propostas para o ano letivo de 2020 podem ser consultadas: <https://sites.google.com/view/escolamunicipaltancredonevesjf>

escola, que também passava por essas dificuldades, começamos, então, a imprimir essas atividades, que ficaram também disponíveis para a retirada na secretaria da escola, juntamente com os materiais das disciplinas curriculares. Mesmo assim, os retornos ainda são poucos, o que tem sido bastante frustrante. Estamos, neste momento, discutindo com a equipe da escola formas de identificar objetivamente quais são os problemas enfrentados por cada aluno para, assim, pensar alternativas para diminuir esses problemas.

Ainda assim, a experiência tem sido rica para a formação dos membros da equipe ao participar desse momento crucial para nossa sociedade e para a educação. Consideramos a internet uma tecnologia de informação e comunicação que tende cada vez mais a se interligar a atividade educativa e isso pode ser muito positivo. Mas temos acompanhado que, sem apoio, treinamento, estruturas adequadas para todos os envolvidos no processo, as diferenças socioculturais, e consequentemente econômicas, tendem a se acirrar ainda mais, uma vez que impactam diretamente o trabalho que pode ser realizado com os diferentes públicos e impossibilitam o acesso de muitos a seu direito de acesso à educação.

Conclusão

Entendemos o ensino como práxis político-pedagógica de ocupação do espaço público. Neste sentido, acreditamos que a universidade pode colaborar para o empoderamento coletivo e intersubjetivo (BHABHA, 2013). Por isso, como espaço de compartilhamento do saber, ela deve se fazer presente como *res publica*, uma vez que o acesso aos diferentes conhecimentos é direito de todos.

Uma forma de compartilhar esse saber, de se fazer presente como *res publica* é através da extensão, capaz de ajudar a viabilizar diversos saberes, como responsabilidade social. Nessa perspectiva, nossa proposta busca construir uma relação dialógica e de aproximação entre a Universidade e parte da comunidade que a circunda, contribuindo para a abertura do espaço universitário cada vez mais para aqueles que o cercam fisicamente, mas nem sempre se sentem incluídos nas atividades ali desenvolvidas. Essa oportunidade tem possibilitado ainda a divulgação e a desmistificação de um conhecimento considerado por muito tempo pertencente a poucas pessoas, mas que pertence a todos: o legado clássico.

Iniciativas como esta congregam a pesquisa acadêmica em Estudos Clássicos e a recepção contemporânea de textos milenares de diversas naturezas. Assim, estreita-se cada vez mais a distância entre universidade e sociedade. E a experiência com projetos como este tem demonstrado que a Língua e a Cultura Clássicas podem ser apresentadas de forma acessível, sem perder de vista o original que nos guia, uma vez que as fronteiras entre tradição e vanguarda, teoria e prática, pesquisa e ensino não devem ser consideradas intransponíveis.

Os alunos de Letras envolvidos no projeto têm acesso a uma prática de sala de aula significativa e prazerosa tanto para docentes quanto para discentes, em um trabalho que envolve a reflexão sobre diferentes níveis de possibilidades de atividades com as duas línguas e respectivas literaturas que serão alvo de sua dupla habilitação. Esses encontros se tornam divertidos para as crianças, proporcionando a afetividade, importantíssima para que se efetive um ensino de línguas significativo e transformador.

Pode-se afirmar, portanto, que o projeto atende à necessidade dos alunos de se divertirem no ambiente em que passam grande parte do tempo, enquanto aprendem vários conteúdos. Nossa experiência com as edições anteriores demonstrou que as crianças passaram a ter uma ótima relação com os conteúdos trabalhados tanto pelos bolsistas quanto pelas professoras regentes, ao sentirem confiança e respeito ao seu processo de aprendizagem. Essa prática tem incentivado a reflexão por parte dos graduandos sobre o papel do professor, para além do trabalho com o conhecimento considerado formal, mas que também o inclui.

Mesmo nesse período tão difícil para todos, temos tido a oportunidade de aprender, vivenciar e refletir, junto com nossas parceiras do ensino fundamental, sobre as transformações pelas quais a educação tem passado no país, com os novos desafios e frustrações impostos com relação à adaptação de conteúdo para diferentes finalidades e públicos, sem perder de vista os princípios que nos guiam.

Se a escola (entendida aqui de maneira ampla, abarcando inclusive a universidade) tem o papel de formar cidadãos para o futuro, tem, portanto, o dever de apresentar ao aluno seu lugar na tradição cultural ocidental. E não podemos negar que muitos dos valores sobre os quais nossa sociedade se funda nos chegaram através dessas obras da Antiguidade Clássica. Assim, o acesso ao repertório linguístico e cultural latino propicia uma experiência formativa relevante para todos os

envolvidos (alunos(as) atendidos(as) pelo projeto, bolsistas atuantes e coordenação), ao colocar em evidência uma das faces da construção da identidade brasileira.

Como professores, sentimo-nos cada vez mais pressionados a selecionar o que interessa, o que é “útil”, mas

determinar o que lhe interessa é tarefa do povo. Ao estudioso, especialmente àquele que tem consciência do comprometimento ideológico de seu trabalho, cabe cuidar para que seus estudos estejam disponíveis para quem se interessar pelo assunto, para quem se preocupar com uma construção da cultura que se aproxime mais do conceito antropológico do que do privilégio (PINTO, 2015, p. 44).

Referências

- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. **O espaço literário da Roma antiga**. volume 1 – A produção do texto. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.
- DELGADO, B.; EVANGELISTA, D.; NASCIMENTO, J.; DADALTI, L.; VEIGA, M. S.; SOUSA, F. C. Contos de mitologia: uma proposta de diálogo entre a formação acadêmica e a extensão através da contação de histórias. **Rónai**, v. 2, p. 150-165, 2014.
- MIRANDA, L. M.; AZEVEDO, B. D.; SOUSA, F. C. Sequências didáticas na contação de mitos ovidianos. In: XXIV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, 2017, Juiz de Fora. **Dossiê: XXIV Semana de Estudos Clássicos da UFJF**, 2016. v. 04. p. 79-88.
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução e introdução de Paulo Farmhouse Alberto. 2ª ed. Lisboa: Cotovia, 2007.
- PINTO, Neiva Ferreira. **Memorial defendido como requisito parcial para obtenção de título de Professor Titular**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015 (Inédito).
- CONEXC-UFRR. Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC) da UFJF. Disponível em: www2.ufjf.br/proex/conexc/resolucoes/. Acesso em jul. 2020.
- RODRIGUES, T. F.; SOUSA, F. C. Universidade: escola para a sociedade: um relato sobre experiências de pesquisa e extensão. **Phaos (UNICAMP)**, v. 13, p. 135-150, 2015.
- SANTOS, J. R. **Quem ama literatura não estuda literatura** – ensaios indisciplinados. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.



ISSN: 1981-0601
V. 14, N. Especial (2021)



Recebido em: 30.06.2021 Aprovado em: 27.07.2021 Publicado em: 31.12.2021
DOI: 10.18554/it.v14iEspecial.5643

SOUSA, F. C.; SILVA, B. G.; BELLI, I. S.; ARAÚJO, L. D.; SILVA, P. M. M. **Dos Aedos ao Twitter: escola e divulgação científica em tempos de pandemia. OS ESTUDOS CLÁSSICOS NA PANDEMIA.** Disponível em: https://www.classica.org.br/informativo/view?TIPO=&ID_INFORMATIVO=35. Acesso em jun. 2021.

SOUSA, F. C.; RODRIGUES, T. F. Contos de mitologia: a extensão universitária como forma de compartilhamento do saber. In: XIII Congresso Latino-Americano de Extensão Universitária, 2015, Havana. **Caderno de anais do XIII Congresso Latino-Americano de Extensão Universitária.** Havana: Editora da universidade de Havana, 2015. v. 01. p. 01-15.

TEODORO, J.; NERY, R.; MOURA, J. C.; RODRIGUES, T. F.; SOUSA, F. C. Experiências de extensão: a Literatura Clássica como forma de unir a sociedade à Universidade. **Rónai**, v. 2, p. 165-185, 2014.

TIAGO, V. M.; SOUSA, F. C.; RODRIGUES, J. A. M. Metamorfoses: a transformação dos mitos e o ato de (re)contar histórias. In: XXIV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, 2017, Juiz de Fora. **Dossiê: XXIV Semana de Estudos Clássicos da UFJF**, 2016. v. 4. p. 71-78.

VEIGA, M. S.; AZEVEDO, B. D.; BELLI, I. S.; SOUSA, F. C. Extensão Universitária e Formação de Professores: um intercâmbio enriquecedor de conhecimento entre escola e universidade. In: XXV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, 2018, Juiz de Fora. **Dossiê: XXV Semana de Estudos Clássicos da UFJF**, 2019. v. 01. p. 51-60.